

CONCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA SOBRE CONTEXTUALIZAÇÃO E RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Maria A. da Costa¹ (EG), Karla A. P. Field's¹ (PQ).

¹Instituto Federal de Goiás, *Campus Itumbiara*.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: *Contextualização; Ensino de Química, Aprendizagem.*

Introdução

Contextualizar os conteúdos no ensino de química, de modo a favorecer a compreensão dos alunos de forma reflexiva, crítica e estimular os mesmos a proporem possíveis soluções, não é apenas promover uma ligação artificial entre o conteúdo e o cotidiano, mas propor “situações problemáticas reais e buscar o conhecimento necessário para entendê-las e procurar solucioná-las” (PCN+, 2002, p.93). Como apresentado por Silva (2007), adotar o estudo de fenômenos e fatos que estão presentes no cotidiano para o estudo de conceitos, pode acabar recaindo em uma análise de situações que são vivenciadas por alunos e professores, que por diversos fatores, acabam por não serem problematizadas e conseqüentemente não fazendo uma relação mais aprofundada dessas como parte do mundo físico e social. Diante do exposto a referida pesquisa teve por objetivo investigar e diagnosticar as concepções de contextualização de um grupo de professores, bem como identificar as possíveis interferências dessas concepções para uma aprendizagem contextualizada.

Resultados e Discussão

Foram sujeitos dessa pesquisa sete professores de química de quatro escolas da rede pública estadual de ensino de uma cidade no Sul de Goiás. Para a pesquisa utilizou-se a técnica do questionário e para análise dos dados coletados o princípio da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Diante das concepções sobre contextualização apresentada pelos professores obteve-se um total de quatro categorias, sendo essas, Contextualização: cotidiano; Contextualização: teoria e prática; Contextualização: outras disciplinas e Contextualização: conteúdo significativo. Dentre essas categorias advindas das respostas dos professores e mediante a relação dessas concepções com a literatura, observou-se que essas estão voltadas respectivamente para: exemplificação de conteúdo, experimentação, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa. A maioria dos professores que relacionaram a contextualização com o cotidiano, ou seja, dos sete professores pesquisados quatro a relacionam com o cotidiano, porém desses quatro somente um professor apresenta uma concepção mais próxima da que encontra-se na literatura, vinculada a aspectos sociais e a problematização, sendo esse professor da categoria Contextualização: cotidiano. Para as outras três categorias apresentadas, que relacionam a contextualização com: teoria e prática,

outras disciplinas e conteúdo significativo, sendo cada uma delas expostas por um único professor, nota-se que, essas categorias, aparecem totalmente diferentes da primeira categoria apresentada pelos outros professores, pois nessas não é mencionado sua relação com o cotidiano. Já na categoria contextualização: outras disciplinas, o professor já a relaciona com o cotidiano, porém não de forma fundamentada no princípio da problematização com aspectos sociais.

Conclusões

Mediante a relação dessas concepções com a literatura, notou-se que é possível trabalhar a contextualização a partir dessas abordagens, porém é necessário que estas estejam ligadas a questões do cotidiano, o que não foi mencionado por alguns professores, tornando necessário a reformulação dessas concepções por parte dos mesmos. Caso essas concepções sejam abordadas por eles em sala de aula, estarão trabalhando respectivamente a exemplificação de conteúdo, experimentação, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa e não a contextualização em si. Porém, não dispensa-se a possibilidade e a importância de trabalhar a contextualização dos conteúdos a partir dessas abordagens que foram apresentadas pelos professores, tornando o ensino de química assim pautado em abordagem que favorecerá uma formação mais crítica relacionada ao contexto social dos alunos.

Agradecimentos

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Processos Educacionais – NuPEPE e ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Química do Estado de Goiás – NuPEQUI.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **PCN+ Ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002, p.93

SILVA, E. L. **Contextualização no ensino de química**: ideias e proposições de um grupo de professores. São Paulo 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Instituto de Química. Depto. Química Fundamental.